

O CONSTITUINTE

1.º ANNO

NUMERO 41

SABADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1880

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

Preços da assignatura
Semestre 15000
Anno 25000
(Brazil), moeda forte 43500
Avulso 40

Anuncios, por linha 20
Repetições 10
Communicados 40
Os surs. assignantes gozam 25 por cento de abatimento.

EXPEDIENTE.

A administração deste jornal pede aos srs. assignantes em dívida o favor de mandarem pagar as suas assignaturas, para que não sofram interrupção na remessa do «Constituinte».

Braga, 4 de dezembro

Podem acreditar que Portugal está atravessando uma crise muitíssimo seria.

— Não se quer attentar n'isto, mas há de vir um dia em que todos se desenganarão, talvez porém já tarde.

— O povo está acostumado a ouvir encarecer os perigos e as ameaças do nosso desgraçado estado financeiro, e continúa a supportar com bonhomia todas estas mystificações constitucionaes com que o illudem.

— O constitucionalismo entré nós tem sido uma farçada, e não se vê emenda possível.

— Succedem-se os partidos na posse do poder; quando um sobe para o logar que o outro largou, espalham-se aos quatro ventos os mais severos e patrióticos programmas, e repetem-se ao bom povo mil promessas de nova vida, de reorganisação de tudo quanto até ahí estava desarranjado.

— O povo finge que acredita por um momento.

FOLHETIM

NOTAS DE VIAGEM.

XIII

(Continuação do n.º 32)

— Da galeria dos quadros gothicos, fui á bibliotheca que em tempo se chamou dos Jesuitas. Bismark ainda não mandou queimar os livros mas já pôz fóra os donos.

— Houve tempo em que esta velha Allemanha não tinha medo da Companhia de Jesus; mas desde que lhe deu para ter em armas um milhão de soldados, e ser forte e temida, é que meditou no grave e eminente risco que corriam as instituições e a liberdade conservando dentro dos Collegios e das livrarias tão poderosa e disciplinada inimiga.

— Hoje ninguem por aqui pronuncia a terrivel palavra—jesuita—sem cuspir fóra,—exactamente como a gente do Minho faz quando falla no *mal ruim*! Attribuem todas as doenças que enfraquecem o cerebro das sociedades modernas, ás mysteriosas mesinhas, envenenadas no laboratorio subterraneo da milicia negra. Deforma, que uns por convicção, outros

Se o chamam á urna, lá vae como um sonambulo praticar mais uma vez um acto grave de que não tem todavia consciencia.

Começa logo aqui outra vez a mystificação.

O governo affirmára que havia de fazer eleições liberrimas, e manda propôr candidatos seus por toda a parte, manda proteger candidaturas com a chancellia official, põem em ordem de batalha toda a cohorte dos seus funcionarios administrativos, desde os governadores civis até aos regedores e cabos de policia; exerce as mesmissimas profissões, usa dos mesmissimos meios de fraude para corromper o voto popular; emprega as mesmissimas artimanhas, que justamente tinham empregado e usado os seus antecessores, e que elle partido agora governo condemnára a estes com todas as forças dos seus pulmões.

O bom povo vê, observa, e acolhe os hombros, e deixa ir.

— Arranja-se assim uma excellente maioria na camara electiva para dizer amen a todas as extravagancias e despauterios do governo, para lhe dar todos os bills de indemnidade que elle queira, para chancellar todos os desperdícios e esbanjamentos que se imaginarem.

Quando a camara alta se mostra pouco docil e resmungu, applica-se-lhe uma dóze forte de *sangue novo*, mettem-se-lhe no seio algumas dezenas de amigos que promettem votar

por móda, e todos por medo ao grande chancellar do imperio, applaudiriam entusiasticamente, em vez do decreto liberal que mandou pôr os jesuitas fóra das fronteiras allemães, um *firman* ainda mais liberal que os mandasse empalar na flecha da cathedral.

— Nunca os jesuitas tiveram aqui mais importancia, e nunca valeram menos. Vale a pena assentar praça na Companhia para ter tanta nomeada com tão pouco trabalho.

— Uma roupeta e um ripaço, uns ares ora joiaves ora contemplativos, e um verdadeiro ou fingido desprendimento das couzas d'este mundo, amedrontam mais os liberaes, e os filosofos d'esta terra e o senhor de Bismark — que nem é filosofo nem liberal—do que os reformadores socialistas que andam a fazer o arrolamento e o inventario do capital para procederem conscienciosamente ao rateio universal.

— Uma prova do que fica dito:

— Nas lombadas dos catalogos da antiga, numerosa e escolhida bibliotheca, lia-se n'outro tempo: — *Catalogo da livraria dos Jesuitas*. Pois hoje vê-se só, e mostra-se como curiosidade, o seguinte: — *Catalogo da livraria dos*

cegamente ali dentro só por facciosismo partidario; e se por acaso uma dóze só não é bastante, receitari-se-lhe duas outras, até que a coisa se equilibre como se deseja, contando sempre com que o botica-rid d'estas receitas que é o poder moderador, as vá aviandó sem reflexões.

— Preparadas assim as coisas para governar, vem a questão do dinheiro. — O ministro da fazenda é naturalmente o mordomo da casa.

— Os collegas perguntam-lhe: olá, amigo fulano, como estamos nós a respeito do que importa? Ha dinheiro, ou não ha? O mordomo coça na cabeça, frange a testa, e responde: meus senhores, o caso não vae bem cá pela minha repartição; dinheiro é que ha menos; dinheiro é justamente o que nos falta.

N'esse caso, tornam os collegas, temos dois meios excellentes, cada qual mais original e popular, cada qual mais sympathico ao paiz, e mais louvavel: um é augmentar as contribuições, e o outro é pedir dinheiro emprestado.

— Proponha você sabias medidas sobre estas duas bases, e nós cá estamos para fazer com que as camaras approvem todos esses benefieios publicos.

E depois iremos ao mesmo tempo usando tambem d'outro remedio indirecto que não é de todo mau para obviar á falta de dinheiro; iremos nomeando centenas de comissões

A terrivel palavra — jesuitas — jaz de baixo d'uma . . . tira de papel preto rancorosamente grudada. As symbolicas letras IHS, estão completamente apagadas, como o foram no seculo passado, em Portugal, as *faxas e os delphins* dos braços dos Tavoras!

— Como era natural, fui direito á secção dos livros portuguezes. Lá vi muitos dos nossos antigos, e poucos dos nossos modernos. As obras mais notaveis dos jesuitas portuguezes, estavam ao lado das obras mais notaveis dos jesuitas de todo o mundo. Ficaram-me os olhos no magnifico exemplar das rarissimas *Cartas que os Padres e Irmãos da Companhia de Jesus, que andão nos Reynos do Japão escreverão aos da mesma Companhia da India, e Europa, des do anno de 1549 até o de 66*.

Valem cincoenta volumes bem encadernados e dourados de filosofia transcendental da ultima data.

— A saída do edificio da bibliotheca, deram-me um papel amarello. Era um annuncio do theatro lyrico. Cantava-se n'essa noite, uma das partes da famosa opera *Nibelungen Ring* que só leva tres noites inteiras a cantar.

— Findo o jantar sabi do hotel fui comprar bilhote, e entrei á platea.

renumeradas, para mandar passear alguns amigos que estão mortos por tomar ares estrangeiros, e promoveremos para ahí umas poucas de duzias de officiaes generaes para acudir assim com estes finos expedientes á fome do thesouro.

Tudo isto ha-de o povo confessar agradecido, que é ser estadistas de polpa, cumprir á risca os programmas da opposição, mostrar um patriotismo non-plus-ultra, emfim saber governar!

— Pois não é assim, nosso mordomo? O mordomo approva extasiado, vae para casa, engendra logo meia duzia de leis tributarias novas e frescas que só podem ficar inferiores ás bellezas da legislação consuetudinaria da amavel Turquia em materia de impostos, e annuncia ao paiz satisfeitissimo um emprestimo de bons milhares de contos para acabar de extinguir essas dividas que, ha quasi meio seculo, andam ahí a fluctuar na nossa atmosphera financeira para recreio do povo.

Ora, acham tudo isto muito bom, não acham?

— Pois são os resultados da pessima politica que se tem feito n'este pobre paiz desde que n'elle ha regimen constitucional... de contrabando.

Esta desordem leva necessaria e fatalmente ao abysmo.

Se a politica se não reforma; se não apparece um governo que entre deveras no caminho sério da justiça, da verdadeira economia, da adminis-

Na Allemanha os espectaculos comecam quando começa a noite. Encheu-se depressa o vasto theatro. Principiou a symphonia da musica do futuro. No fim do primeiro acto já me parecia que estava ouvindo o que d'aqui a dez seculos hão-de ouvir os nossos... filhos. Pareceu-me cousa sublime, como tudo aquillo de que não percebo nada. Sobre uma lenda que tem mil annos, fez Ricardo Wagner musica que a posteridade tem de inventar d'aqui a igual porção de tempo.

— Eu nunca ouvi despenhar-se a catarata do Niagara, mas já estive ao pé da cachoeira do Itamaraty, e retirei-me com uma *zueira* nos ouvidos, de que me lembro sempre com titilações nervosas. Pois julguei-me lá; a mais de duas mil leguas de Colonia, quando me caiu sobre a cabeça aquella corrente de notas confusas e indiscriptiveis, despejadas por sessenta instrumentos de metal, e por sessenta bocas de allemães.

— Quando o panno desceu lentamente levantei-me eu depressa. Estava meio atordoado. Precisava d'oppôr á corrente suffocante das notas de Wagner, a corrente sadia do ar da noite. Sahi, recordando-me da musica que a gente ouve e sente com ella delectar-se o espirito e sensibilisar-se o

tração regulada pela sciencia e não pela bitola espuria das exigencias partidarias, era d'uma vez Portugal! Nem o Camões lhe pode valer.

Temos visto ahí descendentes de nomes bem illustres acabarem a pedir esmola, porque os credores não se pagam com tradições e pergaminhos por mais nobres e assignalados que sejam.

— Um paiz que não se sabe governar e que se deixa explorar e bigodear por annos e annos; um paiz que tolera a farça politica sem tomar estreitas contas aos que o illudiram; um paiz que consente que os partidos que se succedem no poder, em logar de melhorarem o mau estado das suas coisas, lh'o ponham cada vez peor—é realmente um paiz que não tem razão de afirmar uma autonomia.

— Isto é duro de dizer mas é a pura verdade, e da nossa bocca hade o povo sempre ouvil-a assim extreme e clara, porque não queremos enganar-o nem mentir-lhe.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 2 de dezembro.

Cahiu o ministro da guerra João Chrysostomo de Abreu e Souza por ter applicado a vinte coroneis de infantaria o principio que, com approvação dos seus collegas, havia sido posto em pratica para reformar o fallecido coronel, Rodrigues de Campos. Cahiu—mas cahiu só.

— coração: musica menos philosophica e mais sentimental.

— Não se contentavam os diabos dos allemães de possuir a musica classica que produz nos ouvidos modernos, o mesmo effeito que uma pagina de João de Barros ou Bernardo de Brito depois de lida uma de C. Castello Branco, ou de Pinheiro Chagas. Aquillo é bom, muito bom, mas pesado como barras d'ouro e o nosso mimoso organismo d'hoje, não pode aguentar duches d'aquella força.

— Fiquei cheio de musica do futuro até á ponta dos cabellos, que mais d'uma vez se apuraram de puro medo diante de tão suffocadora sublimidade.

— Quando estrondeavam lá dentro os côros e a orchestra, já eu estava passeando na formosa e comprida ponte que a engenharia moderna firmou nas duas margens do Rheno.

— Por ella passam os comboyos, as carruagens e os peões sem perigo d'abalroamento. Sobre dous magnificos arcos, d'ampla base e em tudo eguaes, vê-se no principio e no fim do largo taboleiro de madeira e ferro, a estatua equestre do actual imperador Guilherme, e a estatua equestre do irmão Frederico Guilherme IV seu immediato antecessor.

Os outros ficaram como ostras ainda agarrados ás pastas por uns dias, por umas semanas, ou talvez por mais algum tempo, se se resignarem á protecção das opposições, contra a qual espirotam mas da qual só podem viver.

Nem tiveram a coragem de reprovar o procedimento do seu collega, quando elle reformou em general de divisão um coronel, que devia ter sido reformado em general de brigada; nem tiveram a coragem de o sustentar, quando elle, tirando d'aquelle precedente as logicas consequências, reformou nas mesmas condições todos os que o pediram, achando-se em identicas circumstancias.

Estes fracalhões, que nos governam, de tudo têm medo.

N'este caso, não os atreou de certa doutrina, que já uma vez tinha sido posta em acção. Não os podia aterrar a despeza, que no futuro era para ser feita, e que no presente não passava de um verdadeiro panico, que os levou a aljar indecorosamente um collega, quando a solidariedade ministerial mais lhes impunha a obrigação de não o abandonar.

Julgaram amansar a opinião publica, que lhes é adversa, atirando-lhe com aquella victima em nome de umas poupanças mesquinhas. Esqueceram que não pôde haver economias, quando se trata de fazer justiça aos serviços prestados á nação; e que todos elles haviam já approved uma vez que os serviços em questão fossem remunerados, como os remunerou o seu collega.

Quando appareceu no *Diario do Comercio* a concessão, que determinou a saída do ministerio do sr. João Chrysostomo, os jornaes governamentais, ou se calpram, ou manifestaram declaradamente a sua reprovação. Agora fazem pomposas exequias ao defuncto; como usam os gentios para com aquelles, que antes haviam violentado a irem com ficticia espontaneidade sacrificar-se sobre as aras das suas divindades.

O Rio de Janeiro desliza em baixo, silenciosamente desopprimido, e a luz clara e suave da lua espelha-se indolentemente sobre a superficie da agua.

Nenhum barco vem descer. O Athéu mais parecia n'aquelle momento um vasto lago do que um rio, que tem como os grandes rios os seus arrebatamentos, e as suas tempestades.

A flecha da cathedral topetava como um azul, e os mesmos raios da lua que illuminava os vidros coloridos da bellissima cathedral catholica, faziam scintillar o ago das modernas peças d'artillaria.

O luar desperta quasi sempre ideias tristes, ou pelo menos pensamentos melancolicos. Os poetas é que tem tirado á lua uma parte dos seus suaves encantos. Associa-se a nos seus segredos, e ella vinga-se fazendo com que as estrophas dos seus cantos confidentes saiam pelas commettidas attribuem-lhe essas poetas e qualidades suspeitas que ella não tem, e obriga a sua presença a scenas verdadeiramente vidiosas.

Será verdade que de ti vem, e de ti nascem, *o casta d'ira*, os virgíniaes desejos duvidosos (*ubi desiri*) de que falla o Daute?

Será tu que nas horas mortas da solidão da noite quando a meina que chegou do baile respira á janella um pouco d'ar puro que a desenhoe da perfumada atmosphera

E agora perguntamos—vae o novo ministro da guerra cassar as reformas concedidas publicamente, em nome do rei e do paiz, e em virtude de um principio que todos os ministros acharam excellente, em quanto se applicou só a um homem? Ou, não se procedendo assim, vae o novo ministro, cuja nomeação deixa de ter explicação fóra de Rilhafolles, pedir que o demittam immediatamente, e que reintegrem sem demora no seu logar o ex-ministro demittido?

O novo ministro da guerra é o sr. José Joaquim de Castro, official distincto e notavel professor da escola do exercito. Não o congratulamos por se ter mettido n'um chavêco desconjunctado, e que mette agoa por todos os lados. Pondo mesmo de parte o vicio de origem, que ataca a sua nomeação, s. ex.ª hade convencer-se que prestava muito melhores serviços ao paiz no exercicio das suas nobres profissões, do que indo tomar parte nas responsabilidades das tratadas de Saraiva, e do casamento; e dos empréstimos de Barros, o *Pipilet das testamentarias*.

O que valerá ao recenhegado conselheiro da corôa é que tudo isto será por pouco tempo.

A demissão do sr. João Chrysostomo; os comicos *steppes-chasses* do sr. Barros Gomes, diante das citações que o acossão; o *disfructe* da lista dos vinte e cinco pares, que o governo sabe perfeitamente que nunca verão a luz do dia; são claros indícios, de que em breve resaremos por alma de uma situação, que melhor fóra que nunca tivesse existido.

Nilla Noca de Famação, 30 de novembro de 1880.

Até que finalmente appareceu o tam de cantado regulamento da contribuição do rendimento. E o torniquete mais apertado que tem saído da officina do *sonegador da herança do Maranhão*.

Vão vendo os contribuintes, o que

dos salões, vem obstinadamente e cruelmente, demorar-lhe aquelle fino e negro bigode empastado de pomada húngara, em cujas pontas, volteadas e traicoeiras como as do anzol, deixou ir pendurado, ou antes fizado, o pobre e credulo coração?

Ahi ficam essas duas interrogações para entretenimento de curiosos, a quem sobre tempo para se occuparem na solução dos grandes problemas, que estão como eternos sphinges desafiando os engeahos do talento humano.

Quando na torre da igreja dos Machabéis batia meia noite, apertava-se a correira da minha mala para seguirmos viagem no primeiro combojo da manhã seguinte. A saída apertou-me a mim o director do Hotel com a conta que me apresentou.

A estação do danfido de ferro de Colônia é um dos de maior movimento da Europa d'alí sem contar pequenos intervallos longas filas de trens (que levam e trazem grande numero de passageiros de todos os paizes, e grandes quantidades de mercadorias) de todas as procedencias.

Uma estação assim é um mundo pequeno, mas um mundo em que toda a gente anda a correr d'um lado para outro, como rapazes á saída do collegio. Tem todos a mesma ideia: comprar bilhete, despachar bagagem, e obter logar ao canto da carruagem com as costas para a maquina, por causa da corrente do ar, e do pó do carvão. Por isso se acotovellam uns

e o que vale o partido progressista. Ahi o tem a metter-lhe as mãos nas algibeiras.

O descontentamento é geral, e a queda d'esta nefasta situação é desejada por todos os que tem alguma cousa que perder. A sua continuação é a nossa ruina.

Estamos governados, e somos explorados por homens que tem por costume cair do poder, quando contra elles se levanta a indignação do paiz, ou a revolta militar.

Se a situação ainda tem vida embora esteja a cair aos pedaços, que o agradeça á opposição, que não recorre aos meios de que os progressistas se servem quando estão debaixo

—Estão em cobrança até amanhã todas as contribuições do estado.

Agora é que os contribuintes e industrias avaliam as proezas da Junta dos repartidores!

As desigualdades não tem cont; aquella corporação cometteu as injustiças mais flagrantes de que ha memoria!

Progressistas grandes e pequenos são a mesma sucia.

Recommendamos os repartidores á ill.ª camara. Guarde-os de fumo para o futuro anno e a classe industrial levantarã em occasião opportuna da pedra vermelha da lareira um monumento a tão preclaros sujeitos.

A illustrissima terá tambem o seu monumentinho, e a gratidão publica hade escrever-lhe, com tinta vermelha,

A vereação municipal do biennio de 1880 a 1881, a classe industrial de cocoras, paga o devido tributo.

A local publicação no *Constituinte* de 27 do corrente, com a epigraphe *Os recrutados livres por amparo* tem sido lida com satisfação pelos que prezam a justiça e com terror pelos intrujões d'ella. As amarguras verdadeiras que lá estão, são catapuzas tão bem tabadas que entram até ás orelhas na cabeça do administrador substituto d'este concelho da

aos outros, e ninguém offerece nem pede explicações. No mesmo instante em que a gente dá com o sacco de viagem nas costas do que vae adiante, sente bater-lhe nas pernas o sacco de viagem do que vem atraz; e como este não diz nada, tambem o outro fica mudo.

Com duas palavras perde-se o logar, e com quatro perde-se a viagem, porisso está combinado que se arranje cada um como poder, visto que a experiencia tem mostrado que quem mais depressa anda, mais depressa chega.

O meu bilhete era para a cidade de Oberhausen na Westphalia. Queriam ver uma mina de carvão. Fui velado. Ha vontades e desejos que é melhor tel-os do que realis-os.

Entrei n'um barracão onde podiam caber a vontade duas ou tres mil pessoas. No fim d'elle sobe-se uma escadilla larga e íngreme de cincoenta degraus. Em cima n'uma especie de *plataforma* trabalhavam sessenta ou setenta homens tão cobertos de pó do carvão, que se me afiguravam sessenta ou setenta negros retintos. Uma quantidade de rapazes da mesma cor, pareciam outros tantos diabretes, conforme a imaginosa crença catholica nos pinta a caninhada miuda do inferno.

Os homens descarravam os largos caixões que subiam cheios de precioso mineral, e os rapazes conduziram-no ao grande depósito. Da bocca da *plata-forma* ao fundo do poço havia a profundidade de

camara municipal e de algumas juntas de parochia.

Parecia escripta para Famação.

Ha reclamações no corrente anno com o fundamepto do artigo 8.º n.º 2.º da lei de 27 de julho de 1835, que só a politica progressista poderia admitir. E' um escandalo, grandes contribuintes que possuem grandes propriedades, e tem grossas sommas a juro, requereram a exemption de filho por amparo das mães, das irmãs e avós!!

E tudo isso, como dizia a local, vae regular.

Em tempo opportuno nos occuparemos com mais vagar d'este assumpto, que é curioso, e hade provar o que é esta gente que nos governa.

Formou-se uma commissão composta de diversos cavalheiros afim de festejar o dia primeiro de Dezembro, anniversario da nossa independencia. Os festejos promettem ser deslumbrantes segundo o programma que vimos. Applaudimos tão bella resolução, pois que hoje, torna-se muito preciso lembrar á presente geração, os gloriosos feitos dos nossos antepassados, afim de estimular os patriotas do deyer que têm de estarem á lerta, visto estarmos dominados por alguns ibericos. Na correspondencia seguinte fazeremos a descripção dos festejos.

Ahi vae um caso novo; ha dias appareceu um *granjola meio d'erradio* da freguezia do Louro, a pedir á junta de parochia que lhe informasse uma reclamação, para isemtpar um mancebo do recrutamento resençado no corrente anno. A junta que é composta de proprietarios independentes, respondeu-lhe que não tomava conhecimento da reclamação por ser extemporanea; e assim deu uma lição de moralidade ao tal *galucho*, que antes de fazer a reclamação havia consultado o administrador de camara, tendo-se estas autoridades promptificado a sancionar o escandalo com datas atrasadas.

Esta a moralidade dos *laes zes* mais de noventa e seis. Lá em baixo, nas galerias da mina trabalhavam trescentos homens. Ali ganham elles o pão de cada dia, ou antes da sua quasi eterna noite. Quem se aproxima respira carbono: quem olha para baixo olha para o inferno. Não se lá luzir uma luz que parece uma mancha amarella. Quando os caixões chegam ao fundo do poço, sobe um som abafado e sinistro que arripia o couro pelo cabello. Três badaladas n'um sino, avisam o maquinista que estão cheios os caixões, e este responde-lhe com um assobio estridente. Aquellas badaladas tangidas nas entranhas da terra soam d'um modo indcriptivel e lugubre. Imprimem a mesma tristeza que a trombeta da policia nos dias da visita ás catacumbas de Paris. O som das tres badaladas sobe como um rugido de fera, e termina como um gemido de moribundo.

Uma bomba a vapor está constantemente sugando e atirando longe, a grande porção d'agua que as paredes da mina estão constantemente despejando.

Se a maquina parar uma hora, morrerem affogados os mineiros.

A agua sae da cor da tinta com que escrevo estas *Notas*, e vae ennegrecer um largo regato que corre perto.

E' curioso ir ver o logar onde a agua do regato perde a sua limpidez, e toma a cor do carvão. Os peixes chegam ahi, param, fazem cardume, e parece até que se consultam uns aos outros, e como não veem claro

presentantes de 1873 contra as inspecções escandalosas.

Intrujões!...

CHRONICA SEMANAL

Sabbado 4. — *Jejum*. S. Barbara, V. M. — S. Pedro Chrysologo, B. e Dr. da Igreja. — *Começa a Nov. de S. Luzia*.

Amanhã, em Craga e seu termo, não é permitido cantar officio de defunctos nem dobrar sinos fúnebremente.

Domingo 5. — 2.º do Adv. S. Geraldo, Arceb. de Braga, e Patrono da cidade. — Cr. D. — *Procis. do Rosário na Sé; e das Dores nos Congregados. — Expos. do SS. no Salvador.*

Segunda 6. — S. Nicolau, B. de Mira.

Terça 7. — S. Vigilia jejum, S. Ambrozio, B. de Milão, e Dr. da Igreja.

SECCÃO NOTICIOSA

Subscrição para o Mausoléu de Alexandre Herculano.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries for José Rodrigues Braga (13000), Antonio Augusto Leite Braga (500), José Gomes d'Arújo Alvares (500), Antonio José Pereira de Magalhães Junior (500).

Recrutados livres por amparo.

A local que debaixo d'esta epigraphe escrevemos ha dias foi transcripta em alguns jornaes do paiz.

O *Diario da Manhã* chama para ella a attenção dos leitores. Nós por em quanto chamamos a attenção do senhor governador civil, e dos membros da commissão districtal. Se n'ormos attenção, appellaremos para o sr. ministro do reino e para a camara legislativa.

Conheça-se e castigue-se quem pretende, abusando da sua posição official, illudir a lei, e commetter em nome d'ella immoralidades que estão clamando justiça.

Um empregado superior, quasi tão negro como todos os outros, teve a amavel condescendencia de me mostrar e explicar as diversas e complicadas obrigações das maquinas. A sciencia preveniu tudo quanto podia prevenir, desde a introdução do oxigenio até a extracção do mineral.

A amabilidade do empregado foi ao ponto de me convidar a descer com elle ao fundo do poço! Não me dei por offendido, mas fiquei atterrado com a ideia do homem.

E sabem quanto por dia ganha o operario que trabalha sepultado a noventa e seis de profundidade, respirando um ar que o mata ainda no vigor da idade, se antes não morre esmagado debaixo de alguma galeria que desaba? Ganha tanto quanto dispense diariamente a municipalidade de Colonia com o sustento d'um tigre ou d'um leão do seu jardim zoológico.

Quando cheguei ao hotel, e me vi ao espelho, julguei-me filho da Costa da Mina. Se alguem desse um espirro ao pé de mim n'aquelle momento, convencia-me que nunca mais tornaria a ser branco. (Continúa) (F. Castigo)

Livrar por amparo filhos de *quarenta maiores contribuintes*, e d'outros grandes proprietarios, e façanha que está pedindo remedio prompto e energico.

Acutelem-se os membros da commissão, e quando lhes apparecer processo a reclamar por — *amparo* — de avô, mãe, ou irmã, requeiram certidões e esclarecimentos, porque hão de encontrar contribuintes de trinta e mais mil reis, que vem mentirosamente pedir o beneficio que a lei reserva para os verdadeiros necessitados.

Sorrisos e lagrimas.

Com uma local intitulada *lagrimas e sorrisos* veio a *Correspondencia do Norte* visitar o *Constituente*, desfolhando sobre o seu obscuro noticiaria uma perfumado bouquet de flores bem risónhas. A este mimoso comprimento vamos hoje corresponder como podemos e sabemos, na certeza de que são sempre bem vindos para nós todos os que nos abrirem campo para discussões, quer espirituosas ou graves, quer venham orvalhadas de lagrimas, quer venham matisadas de sorrisos.

As duas epigraphes que formam a divisa das duas alas que vão entrar na lide definem bem o caracter de cada um dos pleiteantes, e estremam perfeitamente os dous campos.

D'um lado a Moita, do outro a Granja.

D'um lado os homens que riem. Do outro os homens que choram. O encontro d'estes oppostos caracteres porém, não ha de produzir *sorrisos e lagrimas*, nem lagrimas e sorrisos, mas simplesmente Democritos e Heraclitos, o que é realmente de menores perigos que se fossem Horacios e Curiaçios. Estamos pois em pleno campo de batalha. As legiões occupam cada uma os seus arraiaes, cada uma tem já o seu general; mas ao cruzar dos ferros tambem caia uma se ha de empenhar em não abrir ferida que seja incuravel.

É promettedora a contenda, mas só entre os Democritos e os Heraclitos; porque o motivo que a determinou, esse lá continúa na secção, a que demos o nome de cabralismo.

Lamenta a sensitiva *Correspondencia* o havermos perdido uma presidencia; e admira-se que o nosso bom humor nos não fivesse levado a meditar planos tenebrosos de restauração. Se não conhecessemos bastante as modestas pretensões do espirituoso localista da *Correspondencia*, havíamos de suppor que lhe está roendo os nervos o maldito verme da inveja por lhe não posar na cabeça e cahir nas mãos a corôa e o sceptro, que tão espontaneamente depuzemos.

E n'este caso só tempo para o consolar o que a Biblia ensina — Bemaventurados os que padecem fome e sede de justiça.

Lamenta a *Correspondencia* não poder responder aos nossos boleros com deseseis compassos da Africana.

O estillo lyrico em que formula a sua desculpa leva-nos a dizer-lhe que para os nossos boleros, não é preciso recorrer ás produções de Meyerbeer, basta que nos responda com a parte cantante do hymno da carta, que já nos paga com usura.

Lamenta mais a *Correspondencia* que lhe alterassemos o que escreveu. Tem razão, e pedimos desculpa; affiançamos-lhe porém, que não tivemos em vista repudiar a sua elegante dicção, e se commettemos isso, foi porque titamos de cór-

É certo porém que ainda assim a tal alteração em nada perturbou o sentido das idéas. Não censuramos a *gente progressista* pela sua nimia tolerancia, censuramos-a por ir vestir a pelle do leão, por ser feroz e enxuravel com um pobre telegraphista que teve a infelicidade de contar amigos pessoas na redacção d'um jornal opposicionista. Para semelhantes violencias não ha brisas favoraveis, venham ellas d'onde vier.

Contra semelhantes intollerancias é que o nosso bom humor se revolta e se não choramos como os Heraclitos perante ellas, tambem não nos rimos como os Democritos, mas como os Phedros que por entre apologos e fabulas corrigem aleijões e castigam defeitos. Para semelhantes intollerancias valem mais as satyras que, as Catillanarias, porque ellas são por tal forma pequenas que os autores mais tem de que se arrenderem do que de se orgulhar.

Se a gente progressista tem a coragem de entrar no perigoso caminho da intollerancia, que o faça; teremos n'isso muito prazer, mas então, sejam tirannos dignos d'este nome, e não vão vingar-se n'um empregado inoffensivo dos ressentimentos que tem d'uma redacção que os guerra.

Lamenta por ultimo a *Correspondencia* que não fossemos exactos quando surprehendemos os segredos da sessão do centro progressista, onde se votou ao ostracismo o chefe da estação telegraphica d'esta cidade.

E para dar credito ás lagrimas, vae a S. João do Campo, a Barroso, a Terras de Bouro, e não sabemos se a Freixo d'Espada á Cinta e Macedo, de Cavalleiros, accordar uns poucos de videntes, que, segundo ella affirmava, lhe escreveram cousas diabolicas a nosso respeito. Os laes *ingenios* tiveram a habilidade de convencer a *Correspondencia*, de que nós á semelhança dos nihilistas, dos fantasmás e até das *mexeriqueiras* creadas de servir, tínhamos o dote da subtilidade pelo qual penetravamos nos reconditos segredos do palacio do Doge (gov. civ.) e d'alli assistiamos invisíveis, ás terríveis decisões dos membros do conselho.

Menos phantasiolos e mais verosiveis vamos nós dizer á gente progressista, que todas as revelações que nos são feitas do centro progressista, chegam ao centro *Constituente*, por intervenção d'um Duende que todas as noites vai por alguns *mel reis* escutar os sonhos plangentes e lacrimosos do Doge da sua grey.

D'estas invenções não temos que pedir *brevet*, e são ellas tão possiveis, tão facéis e tão criveis que não receamos que os nossos leitores nos chamem *Almoçozes das Pétas*.

O arcebispo de Goa

Do «Primeiro de Janeiro» de 1 de dezembro, transcrevemos o seguinte: Como já sabem os nossos leitores, falleceu o sr. D. Ayres de Ornellas e Vasconcellos, arcebispo de Goa.

Era muito moço ainda; por certo um dos prelados mais moços dos que tem havido em Portugal. Os poucos annos, porém, não lhe impediam os grandes meritos e as grandes virtudes que provou em toda a sua carreira ecclesiastica.

O arcebispo morreu com 43 annos, em resultado de uma molesta de fígado, que zombou de todos os cuidados dos mais habéis medicos e dos desvelos do tratamento. Nasceu no Funchal a 18 de novembro de 1837.

Era o terceiro filho de Ayres de Ornellas de Vasconcellos, chefe da familia Ornellas, 13.º senhor do morgado do Canisso, moço fidalgo da casa real, administrador geral da ilha da Madeira e senador do reino, e de D. Augusta Correia Vasques de Olival.

Matriculou-se na universidade de Coimbra em 1854 no primeiro anno de theologia, e ficou doutorado na mesma faculdade em julho de 1860, tendo recebido antes as ordens de sub-diacono. Foi tão brilhante o seu curso, que recebeu premio todos os annos d'elle.

Em 1861 despacharam-no para um dos canonicatos da Sé do Funchal, com o onus de ensino no seminario, segundo a lei; em 1867 foi promovido a chaître e em 1868 subiu a deão da dita Sé.

Por occasião do concilio reunido no Vaticano em 1869, dirigiu-se a Roma, onde recebeu muitas provas de estima, e no anno seguinte foi apresentado coadjutor e futuro successor do bispo do Funchal, sendo pouco depois sagrado bispo de Gerava *in partibus*. Succedeu no bispado do Funchal em 1872, tomando posse solemne em outubro d'esse anno.

O sr. D. Ayres de Ornellas esteve no governo d'aquella diocese até novembro de 1874, em que foi transferido para o arcebispado primaz do oriente, recebendo o pallio em Lisboa das mãos do sr. patriarcha D. Ignacio.

O novo arcebispo primaz partiu para o Oriente em setembro de 1875, atravessando novamente a Europa em direção a Roma; e em dezembro d'esse anno tomou posse da sua archidiocese.

A' camara municipal

O digno vereador das aguas tomou na devida consideração a noticia que ha pouco demos do estado em que se achava o cano que conduz a agua das Sete Fontes para a cidade. Foi elle próprio examinar e certificar-se da verdade.

Viu que grande parte da agua se perdia não só por estarem tiradas muitas buchas do seu lugar, mas por estar o cano meio entupido d'hervas.

Deu immediatamente as providencias necessarias, de modo que alguns dias depois não faltava a agua em nenhum dos chañarizes da cidade.

Louvamos o procedimento do digno vereador, e esperamos que s. ex.ª e os seus collegas nos deem occasião de elogiar os seus actos.

Corre-nos muito mais facilmente a penna no papel quando louvamos, do que quando censuramos.

Asylo de S. José.

Donativos feitos no mez de novembro
Visconde de Pindella, por occasião da sua visita ao asylo..... 20\$000
Anonymo, em generos alimenticios 20\$100
Braga, 2 de dezembro de 1880.
O secretario — J. P. de Castro.

Para o monumento

Sóbe já a 8:34\$950 a subscrição aberta em Lisboa para o monumento a erguer ao grande historiador portuguez Alexandre Herculano.

Versos

UNS OLHOS
(M. C.)

II

E' feito d'uma luz mansa
O teu olhar si eral,
—Que mata como um pinhal
E salva como a esperança!
Setembro de 1880. I. C.

THEATRO DE S. GERALDO

Comp.ª do theatro do Principe Real
SABBADO 4 DE DEZEMBRO
2.ª recita d assignatura

A 1.ª representação da Zarzuela em 3 actos:

O VISCONDE DE LETORIERES

Principia ás 8 horas

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, agradecem summamente penhorados, a todas as pessoas, que se diguaram cumpri-

mental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado paé, sogro e avô, José Francisco Lopes Ferráz; e assistirem aos officios funebres, que por sua alma tiveram logar no dia 25 do corrente, na capella de S. Sebastião da villa de Prado; e bem assim, a todas as ex.ªs sr.ªs e cavalheiros, que no dia 29 do mesmo mez assistiram á missa do setimo dia, que pela alma do dito finado, se celebrou na egreja da Ordem Terceira d'esta cidade.

A todos protestam o seu profundo reconhecimento, e ao mesmo tempo pedem desculpas d'alguma falta involuntaria, que por acaso hajam commettido.

Braga, 30 de novembro de 1880.

D. Delfina Ferráz de Castro Pinto.
Joaquim Cezar de Castro Pinto.
Francisco Lopes Ferráz.
João Francisco Lopes Ferráz.
Thomé Pereira.
Antonio José Ferreira. (78)

Roza Maria de Jesus Fonseca e Mathias Dias da Fonseca, extremamente penhorados para com as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe e sogra, assistiram aos officios funebres, e finalmente acompanharam o cadaver da finada ao cemitério publico, lhes agradecem do intimo d'alma, protestando a todos um eterno reconhecimento e gratidão, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente. (79)

ANNUNCIOS

Editos de 60 dias.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartório do escrivão do primeiro officio — Freitas — a requerimento de Antonio Peixoto Braga, e mulher, proprietarios, d'esta cidade, correm editos de sessenta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, citando e chamando Narcizo Jacome da Cunha Veiga, da freguezia de Santa Maria de Lomar, d'esta comarca, e actualmente ausente em parte incerta do Imperio do Brazil, para que lhes paguem 402,975^m (25 razas) de pão meado, milho alvo e centeio, 80,595^m (5 razas) de trigo, 14,688 grammas (32 arrateis) de marrã, e 60 rs. em dinheiro, impostos na 4.ª parte do Prado do Assento, situado na dita freguezia de Santa Maria de Lomas, d'esta mesma comarca, possuida pelo dito Narciso Jacome da Cunha Veiga, que lhe está devendo, como consta da relação junta aos autos, que se offerecem como parte do dito requerimento, sendo o credito do dito Antonio Peixoto Braga a quantia de réis 53\$027; cujo fôro se acha registado na conservatoria d'esta referida comarca; para na 2.ª audiencia d'este juizo, depois de passados 60 dias, virem accusar esta citação, e na mesma audiencia oppôr por embargos a defeza que tiver. Tudo em conformidade com o que dispõe o artigo 615 e seus §§, e 616 do codigo do Processo. Declara-se que as audiencias n'este juizo se fazem ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia feriado ou santificado, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito no largo de Santo

Agostinho d'esta dita cidade de Braga.

Braga 2 de dezembro de 2880.

O escrivão,

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão:

(79) Adriano Carneiro de Sampaio.

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartório do escrivão Gonçalves, no dia 19 de dezembro seguinte, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça d'esta mesma comarca, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, tem de proceder-se á venda em hasta publica, d'uma morada de casas sobradada e eido junto, alludial, sita no lugar do Cruzeiro, freguezia de Villaça, d'esta comarca, no liquido valor de 270\$000 rs., descripta no inventario da finada Rosa Rodrigues, mulher que era do inventariante Sebastião Ferreira de Sepulveda, da dita freguezia, para pelo seu producto ser pago o passivo descripto e approvedo no mesmo inventario, segundo a deliberação do respectivo conselho de familia; e são citados os credores incertos, para uzarem dos seus direitos, querendo, e ficarem scientes do dia da praça. Braga, 26 de novembro de 1880.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro de Sampaio.

O escrivão,

(76) Antonio José Gonçalves.

TABACARIA BRACARENSE

27, RUA DO SOUTO, 27

ESQUINA DA RUA DE JANO

BRAGA

REDUÇÃO DOS PREÇOS DOS RAPÉS

Companhia Nacional em Xabregas

Rapé meio grosso em.....	250 gr. 400
» Fino.....	» 400
» Masulipação 2.ª.....	» 400
» Cruz de Malta.....	» 440
» Masulipação 1.ª.....	» 480
» Secco.....	» 570

LEALDADE:

» Vinagrinho e meio grosso.....	» 300
» Mignol Augusto.....	» 210
» Boa-fé.....	» 260

Especialidade em charutos Havanos e da Bahia

Deposito de tabacos de todas as fabricas

Grandes descontos aos srs. estauqueiros

DEPOSITO DE PAPEL DE RUÆS

Papel de embrulho — Idem costaria — Idem almaço fino e pantado — Idem fino, marca pequena e grande — Idem de jornal — Idem de impressão de livros — Idem de diversas cores.

Remetem-se amostras a quem as pedir.

Preços sem competitor. (75)

Asylo de D. Pedro V.

São convidados os snrs. associados e bemfeitores d'este estabelecimento de caridade, a reunirem-se em sessão d'Assembléa geral, no proximo domingo 5 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa do Asylo, para dar cumprimento ao disposto no art.º 18 dos Estatutos. Braga e Secretaria do Asylo da Infancia Desvalida de D. Pedro V, 30 de Novembro de 1880.

Por ordem do Ex.º Presidente,

O SECRETARIO,

(77) José Maria Gomes Bello.

CONSULTORIO MEDICO

DE

CRUZ TEIXEIRA

Todos os dias das 12 ás 2.

Especialidade — partos.

Largo do Paço n.º 2. (78)

GRANDE HOTEL

NO BOM JESUS DO MONTE

EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços.

HOTEL FRANQUEIRA

EM BRAGA

Acha-se aberto este estabelecimento, com todas as commodidades possíveis n'estas casas, no Campo de Sant'Anna n.º 4, proximo ao Theatro de S. Geraldo, e dirigido pelas mesmas pessoas que administraram o Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte. Pedese aos seus numerosos freguezes o favor da continuacão a esta nova casa.

GRANDE HOTEL

NO BOM JESUS DO MONTE

PREÇOS POR PESSOA:

HOSPEDES DE CASA E MEZA

Serviço de meza 1\$000 reis
Quartos 1\$000 — 800 — 400 e 200 »
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

HOSPEDES SÓ DE MEZA:

Por cada almoço á meza redonda 400 reis
» » » jantar » » » » » 700 »

VINHO VERDE:

Ao almoço 1/2 garrafa
Ao jantar 1 »

N. B. — Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hospedes, na meza de jantar.

Estabelecimento de louças, vidros e crystaes das principaes fabricas Nacionaes e Estrangeiras

BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO
15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cosinha, e bem assim muitos outros artigos, concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não tem competidor.

Contra todas as tosses e molestias do peito

O KAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE

E o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia, Braga
Rua do Anjo, (Esquina de S.ª Cruz)

MANTEIGA DO LORETO
EM
DEPOSITO
RUA NOVA N.º 2.

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 4, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

Neste estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchoes para as mesmas tudo por preços reduzidos.

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE
SILVA BRAGA

II CAMPO DE SANCT'ANNA—II

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extraem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS
EM
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo.

Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos.

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.